

OBTENÇÃO DE LINHAGENS RESISTENTES AO CRESTAMENTO BACTERIANO COMUM ORIGINADAS DO CRUZAMENTO Phaseolus vulgaris * P. acutifolius¹. C.A. Rava^{2,3}; J.G.C. Costa^{2,3}; 2. Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão C. Postal 179, 74001-970, Goiânia, Go.

Quatro populações (P. vulgaris * P. acutifolius) F₃ introduzidas da Universidade da Califórnia e retrocruzadas duas vezes para P. vulgaris, foram inoculadas em casa de vegetação por incisão da folha primária com o isolado Xp CNF 15 de Xanthomonas campestris pv. phaseoli. Na geração F₄, utilizando-se a técnica antes descrita, foi realizada seleção entre famílias e, na geração F₅, seleção entre e dentro das famílias. As plantas selecionadas foram progenitores em 125 cruzamentos com linhagens de elite e cultivares recomendadas pela pesquisa. As populações F₂-F₄ foram inoculadas 30 dias após a sementeira, sendo eliminadas as plantas que apresentaram maior intensidade de sintomas. Na geração F₄ procedeu-se à seleção de plantas que deram origem a 346 famílias F₅, as quais foram inoculadas e selecionadas a campo, obtendo-se 123 linhagens F₆. Estas foram testadas em casa de vegetação, obtendo-se 16 linhagens cuja intensidade de sintomas foi inferior à testemunha resistente "Diamante Negro".

1. Trabalho financiado pela EMBRAPA
3. Bolsista do CNPq.

DETERMINAÇÃO DA RESISTÊNCIA PARCIAL DO FEIJOEIRO COMUM A Isariopsis griseola¹. A. Sartorato^{2,3}; C.A. Rava^{2,3}.
2. Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, C. Postal 179, 74001-970, Goiânia, Go.

Visando identificar fontes de resistência estável à mancha angular (Isariopsis griseola) em cultivares de feijoeiro comum, foram avaliados, em uma primeira fase, 157 genótipos, com o isolado Ig CNF 60.4, em um delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições, sendo que a unidade experimental compreendeu de um vaso com duas plantas. Na segunda fase foram testados os 28 melhores genótipos da fase anterior, utilizando-se os isolados Ig CNF 2.5 (raça 15), 60.4 (raça 16) e 74.4 (raça 13). Os resultados preliminares obtidos no segundo ensaio indicaram que os genótipos AND 277, AN 512561, G 5686, C. Chimaltenango 2, AN 730408 e 9115637 apresentaram os maiores períodos de latência e as menores frequências de infecção, resultando em maiores níveis de resistência parcial. Cornell 49 242 apresentou apenas resistência horizontal sendo que, para os isolados Ig CNF 2.5 e 74.4, esta cultivar apresentou resistência vertical completa (ausência de sintomas). Dentre os genótipos selecionados, C. Chimaltenango 2 apresentou tipo de infecção superior a 2.

1. Trabalho financiado pela EMBRAPA.
2. Bolsista do CNPq.

REAÇÃO À FERRUGEM (U. phaseoli) DE CULTIVARES E LINHAGENS DE FEIJOEIRO¹. G.P. Rios²; M.F.B. Muniz³; J.G.C. da Costa²; J.E.S. Carneiro²; M.J. Del Peloso².
2. EMBRAPA/CNPAF, Caixa Postal 179, 74001-970, Goiânia, Goiás.

Na tentativa de confirmar-se, experimentalmente, afirmações de que certos grupos de feijões apresentam em campo, melhor comportamento com relação às doenças que outros, conduziram-se ensaios de campo durante os meses de maio a agosto de 1992. Garantiu-se uniforme e intensa distribuição da ferrugem, semeando-se com antecedência de 30 dias, mistura de susceptíveis ao longo da área experimental, em fileiras duplas espaçadas de 4 e 5 metros nos sentidos longitudinal e transversal, respectivamente. Nas avaliações realizadas aos 10 dias nas folhas primárias e durante a floração nas folhas compostas, atribuíram-se notas de 1 a 9 caracterizando as reações em imune a altamente resistente. Grupos como Mulatinho apresentaram maior percentagem de entradas resistentes, enquanto Roxo/Rosinha e Precoces apresentaram percentagem menores.

1. Trabalho financiado pela EMBRAPA.
3. Bolsista do CNPq.

ANCESTRAIS SELVAGENS DO FEIJOEIRO (*Phaseolus vulgaris*)
COMO FONTES DE RESISTÊNCIA À FERRUGEM (*Uromyces*
phaseoli) E DE OUTRAS CARACTERÍSTICAS AGRONOMICAS¹.
G.P. Rios²; M.F.B. Muniz³. 2. EMBRAPA/CNPAF, Caixa
Postal 179, 74001-970, Goiânia, Go.

Uma coleção de 80 introduções de ancestrais selvagens do feijoeiro, testada para resistência à ferrugem em campo em 1991, foi submetida à inoculação artificial em casa-de-vegetação, utilizando-se a população de isolados coletados no mesmo campo. As introduções foram organizadas em grupos, de acordo com a cor e tamanho dos grãos. Para inoculações em casa de vegetação, os isolados foram multiplicados e misturados equitativamente. As avaliações em campo foram realizadas durante a floração e em casa de vegetação, nas folhas primárias, aos 15 dias após inoculação. Atribuíram-se notas de 1 a 9, caracterizando reações de imunidade a alta susceptibilidade. Os grupos corujinha, chumbinho e carioca apresentaram maiores percentagens de entradas resistentes. Os grupos corujinha e chumbinho de grãos menores apresentaram maior número de vagens/planta, maior número grão/planta, ciclos vegetativo e de maturação mais longos.

1. Trabalho financiado pela EMBRAPA.
3. Bolsista do CNPq.